



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Curso de Especialização em Saúde da Família**



ESTHEPHANI CLIPPE ALVES

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Proposta de intervenção educativa  
para prevenção de casos no território da Unidade Básica de Saúde  
“Alberto Morbach” em Uruará, Estado Pará**

ALTAMIRA – PA

2020

ESTHEPHANI CLIPPE ALVES

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Proposta de intervenção educativa  
para prevenção de casos no território da Unidade Básica de Saúde  
“Alberto Morbach” em Uruará, Estado Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Leidiana de Jesus Silva Lopes.

ALTAMIRA – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

C636g Clippe Alves, Esthephani  
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA : Proposta de  
intervenção educativa para prevenção de casos no território  
da Unidade Básica de Saúde "Alberto Morbach" em Uruará,  
Estado Pará / Esthephani Clippe Alves. — 2020.  
31 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. MSc. Leidiana de Jesus Silva  
Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -  
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências  
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Gravidez na adolescência. 2. Anticoncepção. 3.  
Educação em saúde. I. Título.

CDD 610

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ESTHEPHANI CLIPPE ALVES

### **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Proposta de intervenção educativa para prevenção de casos no território da Unidade Básica de Saúde “Alberto Morbach” em Uruará, Estado Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: \_\_\_\_\_  
Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.ª Msc Leidiana de Jesus Silva Lopes  
Orientadora

---

Prof. Msc. Lagerson Mauad Freitas

Dedico este trabalho de pesquisa aos meus pais. Sua grande força foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Agradeço do fundo do meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

À minha orientadora Leidiana de Jesus Silva Lopes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos

Obrigada meus irmãos e sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

## RESUMO

A gravidez na adolescência é um dos acontecimentos mais inquietantes associados à sexualidade da adolescência, com serias implicações para a vida não só dos adolescentes envolvidos, mas para toda a família, igualmente para os futuros filhos. **Objetivo:** Implementar ações educativas voltadas sobre gravidez na adolescência no território da UBS “Alberto Morbach”, no município Uruará/PA. **Metodologia:** Projeto intervencionista, pelo qual foi aplicada uma estimativa rápida do diagnóstico situacional e o Planejamento Estratégico Situacional (PES). Primeiro, foram identificados os problemas da comunidade, priorizando a gravidez na adolescência, em seguida, foi feita a descrição e explicação do problema, os nós críticos foram selecionados e foi realizado o desenho das operações do plano. A estratégia metodológica empregada foi a execução de ações educativas, com a intenção de prevenir a gravidez na adolescência. A população incluída no estudo são adolescentes de 10 a 18 anos que residem em área de difícil acesso e que gostariam de participar do estudo, além das 15 adolescentes mães pertencentes à população da unidade. As variáveis estudadas são: idade, sexo, raça, condição socioeconômica, escolaridade, doenças sexualmente transmissíveis, nutrição, hábitos tóxicos (fumar e/ou beber), características físicas e psicológicas dos adolescentes, primeiras relações sexuais, métodos contraceptivos usados, causas da gravidez na adolescência. O levantamento bibliográfico foi elaborado nas leituras de textos, livros, manuais, cadernos de atenção e protocolos e diretrizes do MS e artigos científicos publicados na base de dados LILACS e portal SCIELO. **Resultados:** Instituído a capacitação dos membros da equipe básica de trabalho. Os tópicos abordados foram: educação sexual, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, riscos para a mãe e para o futuro bebê, as implicações para a adolescente, a família e a sociedade, e a participação foi de 63,6% dos membros da equipe. **Considerações gerais:** O trabalho foi destinado a acrescentar o conhecimento dos adolescentes tentando minimizar o índice da gravidez na adolescência no território, foram realizadas videoconferências com os membros da equipe com o objetivo de treiná-los para realizar ações educativas na comunidade sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce. Mas foi interrompido as ações do projeto devido a COVID 19 que impossibilitou o andamento do trabalho.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Anticoncepção; Educação em saúde.



## ABSTRACT

Teenage pregnancy is one of the most disturbing events associated with adolescent sexuality, with serious implications for the lives of not only the teenagers involved, but for the whole family, also for future children. **Objective:** To implement educational actions focused on teenage pregnancy in the territory of UBS "Alberto Morbach", in the municipality of Uruará / PA. **Methodology:** Interventionist project, through which a quick estimate of the situational diagnosis and the Situational Strategic Planning (PES) was applied. First, community problems were identified, prioritizing teenage pregnancy, then the problem was described and explained, critical nodes were selected and the plan's operations were designed. The methodological strategy used was the execution of educational actions, with the intention of preventing teenage pregnancy. The population included in the study are adolescents aged 10 to 18 years old who live in an area of difficult access and who would like to participate in the study, in addition to the 15 adolescent mothers belonging to the population of the unit. The variables studied are: age, sex, race, socioeconomic status, education, sexually transmitted diseases, nutrition, toxic habits (smoking and / or drinking), physical and psychological characteristics of adolescents, first sexual intercourse, conceptual methods used, causes of pregnancy in adolescence. The bibliographic survey was prepared in the readings of texts, books, manuals, attention books and protocols and guidelines of the Ministry of Health and scientific articles published in the LILACS database and SCIELO portal. **Results:** Training for members of the basic work team was instituted. The topics covered were: sex education, contraceptive methods, teenage pregnancy, risks for the mother and the future baby, the implications for the adolescent, family and society, and the participation was 63.6% of the team members. **General considerations:** The work was intended to add the knowledge of the adolescents trying to minimize the rate of teenage pregnancy in the territory, videoconferences were held with the team members in order to train them to carry out educational actions in the community about risks and losses of an early pregnancy. But the project's actions were interrupted due to COVID 19, which made the work impossible to proceed.

**Keywords:** Teenage pregnancy; Contraception; Health education.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
UBS	Unidade Básica de Saúde
AIDS	Infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana
DSTs	Doenças sexualmente transmissível
NASF-AB	Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica
PA	Pará
PSE	programa Saúde da Escola
CNS	Conselho Nacional de Saúde
PES	Planejamento Estratégico Situacional
ESF	Equipe de Saúde da Família
EP	Educação Permanente
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>18</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Objetivos Gerais .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>20</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Implicações Éticas .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Delineamento do Estudo .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 População de Estudo .....</b>	<b>23</b>
<b>3.4 Variáveis do Estudo .....</b>	<b>24</b>
<b>3.5 Análise Estatística dos Dados .....</b>	<b>24</b>
<b>3.6 Cronograma de Atividades.....</b>	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>266</b>
<b>4.1 Resultados Parciais.....</b>	<b>266</b>
<b>4.2 Resultados Esperados .....</b>	<b>267</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES GERAIS. ....</b>	<b>29</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Uruará é um município que está localizado no sudeste do Pará e fica próximo a um polo importante que é a cidade de Altamira. A população registrada no último censo foi de 44.789 habitantes e estimada para 2019 foi de 45.476 habitantes. A cidade tem 48 anos de fundação, e emancipada apenas na década de 80. A base econômica é o agronegócio com a extração de madeira; coleta de cacau, urucum, pimenta do reino e a criação de gado de corte e leite. O índice de desenvolvimento humano (IDHM) em 2010 foi de 0,589. A renda mensal percapita em 2010, foi de meio salário mínimo.

O serviço de atenção à saúde do município de Uruará é composto por atenção Básica, secundária e hospitalar. Na atenção básica temos uma Unidade Móvel Odontológica, uma unidade de Vigilância Sanitária, um Centro de Atenção Psicossocial, um núcleo de Apoio a Saúde da família, 6 centros de saúde e 3 postos de saúde. Na atenção secundária: uma base descentralizada (SAMU) e um Hospital Municipal. Os serviços de atenção hospitalar e de urgência e emergência dispõe de: 5 Instituições privadas e 11 públicas. Os programas de atenção aos grupos prioritários presentes no município são: Atenção ao Hipertenso e Diabético, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Imunização, Saúde da Mulher com acompanhamento do Pré-natal e Saúde da Criança. A vigilância em saúde destaca-se pelo acompanhamento das ações de combate e controle de doenças transmissíveis como: HIV/AIDS, dengue, hepatites virais, malária, hanseníase e tuberculose. A organização, promoção e execução de ações educativas relacionadas a grupos específicos são realizadas em conjunto entre saúde e educação.

Atualmente 1367 pessoas são cadastradas na unidade “ALBERTO MORBACH”, que se localiza em área urbana no centro da cidade no bairro Fluminense. As moradias são de alvenaria e madeira (55% das casas são de madeira); a maioria das ruas não é pavimentada; a coleta de lixo é irregular e não possui serviço de limpeza urbana disponível; no entorno da unidade não há espaços de lazer, como praças; existe apenas uma escola de nível médio; dois mercados e um número expressivo de templos religiosos, total de 63. O serviço de transporte público não está presente no município, a população dispõe de “carros de linha”, que são um transporte típico da região, em que caminhões que carregam os moradores. As

crianças dispõem de transporte escolar ofertado pelo município. Nossa unidade básica possui uma equipe de trabalho completa e trabalhamos em unidade, e nosso objetivo é ajudar a população. Estruturalmente a unidade é composta de sala de recepção, de procedimento, de curativos, de vacinas, o consultório para atendimento médico, de enfermagem e odontológico. Também trabalhamos em ligação direta com a equipe de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) com apoio de Fisioterapia, Fonoaudiólogo e Psicólogo. A unidade não possui espaço físico e ambiente adequado para estudantes e trabalhadores de saúde, nem sala de gerência, nem área para assistência farmacêutica, nem sala de procedimentos, nem sala de coleta de exames, observação e nem sala de curativos.

A comunidade assistida na unidade Alberto Morbach em sido atingida por alguns problemas que refletem na qualidade de vida e saúde dessa população, dentre eles destacamos: insuficiente quantidade de medicamentos na farmácia da unidade; falta de exames de alta complexidade e falta de vagas para encaminhamento a especialidades médicas; carência de pessoal para atender a demanda de pacientes; ausência de gestão para tentar resolver problemas de saúde específicos de alguns pacientes; falta regular de água potável; coleta inadequada de lixo; presença de animais (porcos e vacas) nas ruas; alta taxa de desemprego. Além disso destacamos um elevado número de pacientes com doenças crônicas, não tratados e um elevado número de adolescentes grávidas entre as acompanhadas na unidade de saúde. Este último problema tem sido motivo de preocupação e discussões entre a equipe de saúde, visto que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que impacta diretamente na vida pessoal, familiar e social de uma adolescente.

A adolescência é um período da vida em que mudanças físicas significativas ocorrem em pouco tempo devido à maturação sexual. Também a vida sexual ativa começa, em muitos no início da adolescência, e isso deve acontecer de maneira saudável.

O Ministério da Saúde, aponta marcos legais específicos para abordagem dos direitos da saúde sexual e reprodutiva para o público adolescente:

“A Constituição Brasileira de 1988 reconheceu, no seu art. 227, crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, modificando toda uma legislação anterior que considerava meninos e meninas como propriedades dos seus pais. Outro marco fundamental é a Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1989. A convenção em questão significou uma importante mudança de paradigma para a proteção da infância e da adolescência, reconhecendo crianças e

adolescentes como sujeitos de direitos e não objetos de intervenção do Estado, da família ou da sociedade. Em consonância com essa mudança de paradigma, em 1989, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), para a faixa etária de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias. Entre as áreas prioritárias desse programa encontravam-se a saúde sexual e a saúde reprodutiva. No Brasil, entre os principais avanços legais que norteiam a atenção à saúde de adolescentes, destaca-se a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, que regulamenta o art. 227 da Constituição Federal de 1988” (BRASIL, 2010, P.22).

Em 2019, o atual Governo em exercício promulgou a Lei 13.798/2019, que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Essa deve acontecer anualmente na semana que segue o dia primeiro de fevereiro. A legislação aponta a construção de medidas preventivas e educativas para abordagem do tema com o objetivo de redução da incidência da Gravidez na Adolescência. A visibilidade da temática é válida, mas resta saber como essa legislação será realizada de fato (MOURA, 2019, p 222).

Os programas de saúde pública relacionados à saúde materno-infantil existem há muitos anos e todos os dias são mais importantes a implementação e o aprimoramento dessas ações com um único objetivo: diminuir as taxas de morbimortalidade materna e infantil, com ações voltadas para esse propósito, com a implementação e cumprimento deste programa, houve uma diminuição nessas taxas, mesmo que os índices permaneçam altos. Na última década, aconteceu um grande avanço na qualidade dos serviços prestados, mas devem surgir estratégias voltadas para a supervisão da qualidade dos serviços para que se disponha o máximo possível de certeza de que as políticas estabelecidas estão sendo estabelecidas com competência (CASSIANO, 2014).

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação se uniram para criar o Programa Saúde da Escola (PSE). A interação entre profissionais da saúde com a escola resulta em um alto nível de aprendizado sobre sexualidade, uso correto de métodos contraceptivos e prevenção da gravidez na adolescência, facilitando aos jovens adolescentes conhecimentos e esclarecimentos sobre a temática exposta e preparando-os para ter consciência e autonomia sobre sua sexualidade e agir com responsabilidade. As ações de saúde devem ser realizadas de maneira que o planejamento familiar ou reprodutivo seja o mais aperfeiçoado possível e os adolescentes aceitam palestras e ações educativas dedicadas ao tema da sexualidade responsável. E por esse motivo, a preparação e o treinamento dos profissionais de saúde e educação são de vital importância, uma vez que neles, junto

aos pais, é de responsabilidade dos adolescentes o conhecimento adequado sobre sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência assim como infecções sexualmente transmissíveis (GOMES, 2015).

Hoje, a gravidez na adolescência é vista como um problema social que envolve não apenas a adolescente, mas também a família, os amigos, a escola e os educadores. No nosso dia-a-dia, muitas vezes realizamos ações repressivas em relação à sexualidade, em vez de esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimentos que visam esclarecer as preocupações dos adolescentes. O comportamento adolescente em relação à sexualidade está relacionado com a cultura e a sociedade de que ele faz parte e que o nosso adolescente não está obtendo uma educação sexual apropriada. É por isso que os profissionais de todas as áreas devem ter competência profissional para poder realizar ações educativas por meio de palestras e rodas de conversas, com o objetivo de esclarecer dúvidas, ajuda-los nos seus conflitos, pensamentos, ansiedades, curiosidades, a fim de prepará-los para que tenha uma vida sexual saudável e com responsabilidade. Está em extrema necessidade ajudar os adolescentes com conhecimentos e condutas concretas, para que aumentem seu conhecimento com linguagem eficaz capaz de evitar a gravidez precoce. (DAMIANI, 2003).

Em um estudo realizado por Santos (2018), ele identifica que as adolescentes assumem as relações sexuais sem o uso de contraceptivos pela imaturidade e expressaram que informações prévias sobre sexualidade e prevenção não sustentavam atitudes de proteção, o acesso a métodos contraceptivos é difícil, porque muitas vezes eles não querem que as pessoas saibam sobre suas vidas, outras, é difícil acessar a unidade básica. As adolescentes referiram que antes da gravidez não tinham projetos futuros e, na experiência de vida atual, a dúvida desses percorria, principalmente, da baixa escolaridade e descontinuidade dos estudos, pois presumiam que enfrentariam complicações em assumir uma atividade laboral e ajudar financeiramente a família. Apesar de todas as dúvidas, as mães adolescentes tentam cuidar de seus filhos, protegê-los, continuar estudando e se aperfeiçoando e não deixar que o mesmo que lhes aconteceu lhes aconteça.

Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na orientação, ajuda e apoio a esses adolescentes que interromperam sua vida inesperadamente e sem planejá-la. e para evitar que situações como essa ocorram, os profissionais de saúde devem executar o plano de ação destinado à execução de atividades

educativas para os adolescentes, destacando a saúde sexual e reprodutiva, pontos de vista recomendados nas políticas de saúde que compõem a atenção básica e a escola. É essencial a inclusão dos pais, de educadores e equipe da saúde em programa composto incluindo os setores saúde e educação, guiando e induzindo a aceitarem práticas sexuais seguras com possibilidades de reduzir o índice de gravidez não planejada. (SANTOS, 2018).

Os pais dos adolescentes são responsáveis pela educação dos filhos e, muitas vezes, há um tabu que evita falar sobre sexualidade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Outras vezes, falta conhecimento dos pais e eles não têm uma resposta para os filhos, então eles criam uma grande distância entre eles; também é uma vergonha falar sobre questões relacionadas às mudanças que ocorrem neste momento da vida, porque os pais continuam vendo seus filhos como crianças. Razão pela qual é de grande importância as ações de promoção da saúde, procurar a abordagem entre pais e filhos e esclarecer todas as suas dúvidas, além de compartilhar os conceitos de maneira adequada sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos para esta população, informado incorretamente e necessitado de diálogo (SOARES, 2016).

As ações de promoção da saúde visam aproximar pais e filhos, sensibilizando-os para a importância da comunicação na família, com o objetivo de ter adolescentes mais preparados para a tomada de decisão consciente e, assim, reduzir o número de gestações na adolescência (SOARES, 2016).

O início da vida sexual em adolescentes é capaz de causar consequências pela falta de acesso a métodos contraceptivos e / ou uso inadequado dos mesmos, razão pela qual é necessário aumentar as ações educativas dos profissionais em relação à sexualidade. Uso correto de métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada (ZANINI, 2015, p 4).

Godinez (2014) conclui que na adolescência, a primeira relação sexual tem um maior percentual de homens em relação às mulheres, além disso, eles também têm um alto índice de hábitos tóxicos como tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas e outras substâncias, acontecendo, nos homens tem maior incidência do que nas mulheres. Muitas das adolescentes têm seu segundo filho antes de terminar a fase adolescente. As adolescentes têm uma abordagem deferente de percepção de riscos e desconhecem os diferentes métodos de planejamento familiar; razão pela qual se



conclui que a educação em saúde de adolescentes, pais e população em geral é necessária.

Azevedo et al (2015), verificaram um maior número de complicações para a criança, em adolescentes grávidas, sendo as mesmas: a prematuridade, o baixo ou muito baixo peso ao nascer e a mortalidade perinatal. Também complicações maternas, tais como: a doença hipertensiva específica da gestação, o abortamento, síndromes hemorrágicas, a infecção urinária e a ruptura prematura das membranas ovulares são muito mais frequentes em adolescentes do que uma gestante adulta. A gravidez na adolescência está associada a um aumento na mortalidade infantil por estar correlacionada à complexa interação de fatores determinantes.

A educação sexual desde os primeiros estágios da adolescência pode diminuir as consequências de uma vida sexual irresponsável e, com ela, os índices de gravidez precoce. Portanto, é importante que os profissionais de saúde, além de garantir a provisão de meios de prevenção, também garantam uma educação contínua e de qualidade, juntamente com os profissionais das escolas, para fazer cumprir as políticas de saúde e com o objetivo de práticas sexuais e contraceptivas são responsáveis e assim minimizar a ocorrência de gestação (FERREIRA, 2014).

Apesar de os adolescentes não buscarem informações sobre sexualidade nos centros de saúde devido às barreiras de acesso, consideram importante a prevenção da gravidez nesta fase inicial da vida. O conhecimento que eles possuem não é suficiente para praticar o uso regular e apropriado da contracepção, mas eles estão cientes da necessidade do uso de contraceptivos e consideram positivo e a prevenção da gravidez. A integração da família, escola e saúde é importante no sentido de aprimorar o papel das instituições no processo educacional e é indispensável a assimilação e habilitação dos profissionais diante da necessidade de implementar ações em concordância com as políticas públicas e de modo eficiente e criativo para que fomentem o vínculo, o diálogo e escuta especializado, como por exemplo, em parceria com as escolas e famílias para captação dos adolescentes (FIEDLER, 2015. p. 30-37).

## 1.1 Justificativa

A gravidez na adolescência é uma realidade muito frequente que pode modificar uma época vital em crise e da mesma forma ocasionar riscos às adolescentes, aos recém-nascidos, às famílias e também para a sociedade.

No nosso trabalho diário, percebemos que a atividade sexual na adolescência vem se iniciando cada vez mais cedo e por consequência há um grande número de adolescentes grávidas, o que resultou em um aumento do índice em 18% da gravidez na adolescência no território da UBS; outros problemas encontrados foram desconhecimento por parte das adolescentes sobre sexualidade e a gravidez, 58% dos adolescentes não são informados sobre sexualidade, gravidez precoce e métodos contraceptivos. Déficit em 25% na parceria entre os setores educação, saúde e família.

Além de tudo isso, descobrimos que há uma transmissão de responsabilidade em lidar com uma gravidez precoce, por consequência a insuficiente organização de uma disciplina referente ao adolescente, explicação sobre as consequências que traz uma gravidez nessa fase da vida, de profissionais qualificados, problemas na coordenação do trabalho e ausência de assimilação do risco dos profissionais envolvidos. Tudo isso acontece devido à falta de diálogo dos profissionais aos adolescentes com falta de liberdade de comunicação com adolescentes e seus conflitos, ocasionando como resultado uma ineficácia das orientações sobre gravidez na adolescência. A partir do problema presente em nossa unidade básica, este trabalho surgiu.

Tendo em consideração que estas circunstâncias que envolvem as grávidas adolescentes e o risco para um inadequado desenvolvimento biopsicossocial é significativo. Na tentativa de reduzir estes riscos é indispensável intensificar os conhecimentos sobre a eficácia das ações, sobre tudo nas áreas da saúde e educação, mediante ações intersetoriais e interdisciplinares de educação sexual, para que possam colaborar com o exercício de uma sexualidade responsável e segura, sendo a anticoncepção um tema muito importante, tendo em conta a periodicidade na gravidez nessa faixa etária.

Com este trabalho pretende-se colaborar para acrescentar o conhecimento das adolescentes relacionado à gravidez, assim como o uso de métodos

anticoncepcionais, para colaborar na redução dos índices de gravidez na adolescência desta comunidade. Além disso pretendesse aumentar o nível de conscientização e conhecimento dos profissionais de saúde com o objetivo de oferecer-lhe oportunidades para solucionar dúvidas e questionamentos dos adolescentes, melhorando constantemente a atuação desse profissional. Profissionais mais capacitados capazes de modificar a realidade a seu redor, através de habilidades e competência que potencializem os resultados, para lidar com os conflitos dos adolescentes e sua realidade permitindo-lhe alcançar os objetivos propostos.

Portanto, este estudo através da realização de ações educativas sobre a temática por meio de palestras na comunidade e na escola e aumentando as atividades de promoção e prevenção pela equipe de saúde deverá manter atualizados os adolescentes e a comunidade com relação aos diferentes métodos anticoncepcionais, além de capacitar aos profissionais envolvidos. Assim pretendendo colaborar para a conscientização das adolescentes sobre suas responsabilidades e suas escolhas, além de avisar para os riscos não apenas de adquirir uma gestação indesejada nem planejada, além de contrair doenças sexualmente transmissíveis que até a presente data algumas não tem cura.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

- Implementar ações educativas voltadas sobre gravidez na adolescência no território da UBS “Alberto Morbae”, no município Uruará/PA.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Capacitar à equipe para uma abordagem mais apropriada relacionado a saúde reprodutiva das adolescentes;
- Delimitar o nível de conhecimentos sobre gravidez na adolescência da população feminina cadastrada na UBS entre 12 a 18 anos de idade;
- Aumentar o nível de conhecimentos sobre as causas e consequências da gravidez nas adolescentes;
- Desenvolver ações educativas por meio de discussões e formação de grupos na comunidade e na escola para ampliar a compreensão do risco dos adolescentes sobre a gravidez na adolescência.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Implicações Éticas

O presente trabalho inclui os princípios de respeito pelos indivíduos, não maleficência, justiça e autonomia, respeitando os princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tratando-se de investigação e intervenções com a população. É uma determinação ética brasileira.

#### 3.2 Delineamento do Estudo

Projeto intervencionista desenvolvido na UBS “Alberto Morbach” no município Uruará/PA, com o propósito de apresentar ferramentas que auxiliem a equipe na abordagem quanto à gestação na adolescência, pelo qual foi aplicado uma estimativa rápida do diagnóstico situacional e o Planejamento Estratégico Situacional-PES (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

Foi realizada uma revisão da literatura com relação à o problema principal nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, textos, livros, manuais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde e artigos científicos publicados, com a intenção de procurar as evidências atuais acerca do tema para fundamentar a elaboração do projeto de intervenção.

Serão realizadas as seguintes operações para o desenvolvimento:

- Para o **NÓ CRÍTICO** Consciência insuficiente do risco dos adolescentes em relação à gravidez precoce, ação CONHECER CADA DIA MAIS: Efetuar palestras educativas na escola e na comunidade para acrescentar a compreensão do risco dos adolescentes sobre a gravidez na adolescência, ficando responsáveis o Coordenador da Unidade de saúde. Membros da equipe básica, Equipe de Atenção Básica; expressando as seguintes demandas: proporcionar apoio e colocar a disposição local e tempo para as ações a realizar, além da obtenção de utensílios para elaboração de material educativo; com seus colaboradores a equipe da atenção básica, residentes da área, líder comunitário, diretora da escola; serão usados os seguintes recursos

necessários: ORGANIZACIONAL: Funcionários qualificados para efetuar a atividade, informar, orientar, organizar a agenda na ESF e escola; COGNITIVO: Informações adequadas sobre o assunto e a capacidade de comunicá-lo; POLITICO: Associação do Secretário de saúde e de educação e coordenadores; FINANCEIRO: Notebook, retroprojeto, cartolinas.

- Para o **NÓ CRÍTICO** As adolescentes não são informadas quanto a noções da sexualidade, risco da gravidez precoce e métodos contraceptivos, ação MAIS INFORMAÇÃO: Consolidar as atividades de prevenção e promoção pela equipe de saúde sobre sexualidade, riscos de gravidez precoce e métodos contraceptivos, sendo os responsáveis Coordenador da unidade de saúde e o médico e a enfermeira serão usados os seguintes recursos necessários: ORGANIZACIONAL: planejamento e agendamento da atividade na reunião mensal; COGNITIVO: Funcionários qualificados para efetuar a atividade, informar, orientar; POLITICO: Mobilização da coordenação da atenção básica e Secretário de saúde; FINANCEIRO: Cartolinas, retroprojeto, notebook, internet.
  
- Para o **NÓ CRÍTICO** Falta de cumprimento do protocolo de atenção à adolescente, ação IMPLEMENTAÇÃO: Estabelecer um programa de capacitação para o enfermeiro, a técnica de enfermagem, os agentes comunitários de saúde, sendo os responsáveis a Secretaria de saúde, coordenador do posto de saúde; serão usados os seguintes recursos necessários: ORGANIZACIONAL: programação de acordo com a rotina da ESF e na Reunião mensal; COGNITIVO: Maior número de esclarecimento sobre o tema e capacidade de comunicação; POLITICO: Movimentação junto aos profissionais de saúde da ESF e coordenação da atenção básica; FINANCEIRO: Local, retroprojeto, marcadores, canetas, cartolinas.
  
- Para o **NÓ CRÍTICO** Falta de coparticipação entre as secretarias de saúde e educação para o apoio aos adolescentes, ação MAIS SAÚDE, será: Consolidar as técnicas e meios de comunicação entre saúde e educação para executar as

parcerias frente aos adolescentes, sendo os responsáveis Delegado, Secretário de saúde, Coordenador da unidade de saúde, médico, enfermeira, técnica de enfermagem e agentes comunitários de saúde, diretora da escola, professores; serão usados os seguintes recursos necessários: ORGANIZACIONAL: programação de acordo com a rotina da ESF e na Reunião mensal; COGNITIVO: Maior número de esclarecimento sobre o tema e capacidade de comunicação; POLITICO: Movimentação junto aos profissionais de saúde da ESF e coordenação da atenção básica; FINANCEIRO: Local, retroprojeto, marcadores, canetas, cartolinas.

- Para o **NÓ CRÍTICO** Falta de instrução para a comunidade em geral (pais de adolescentes) sobre sexualidade, riscos de gravidez precoce e métodos contraceptivos, RECEITA IDEAL, a ação será: Planejar e executar as atividades em uma educação continuada para garantir a atualização da comunidade em geral (pais de adolescentes) com relação a sexualidade, riscos de gravidez precoce e métodos contraceptivos, sendo os responsáveis Coordenador da unidade de saúde e a enfermeira e a técnica de enfermagem com o aliado o médico; serão usados os seguintes recursos necessários: ORGANIZACIONAL: agendamento de reunião na comunidade; COGNITIVO: conhecimento sobre o tema e habilidade de interação e diálogo com a população; POLITICO: mobilização dos profissionais, Equipe de saúde, líderes comunitários e secretário de saúde; FINANCEIRO: Fundos para o projeto.

### 3.3 População de Estudo

A unidade tem um número total de população de 1.367 pessoas. O público alvo serão as 257 adolescentes de 10 a 18 anos residentes da zona rural, cadastrados e que estejam dentro dos critérios de inclusão, os que concordaram em participar da pesquisa e das intervenções educativas, ser usuários do SUS. Serão excluídas as que são portadoras de transtornos mentais e os que não deram seu consentimento.

As adolescentes do sexo feminino são moradoras na área de abrangência, escolhidas por meio de consultas e visitas domiciliares, vai interatuar junto com as 15 mães adolescente que temos na unidade.

### 3.4 Variáveis do Estudo

Se trabalhara com as seguintes variáveis e dados secundários adquiridos em conversas e prontuários:

- ✓ Demográficas: idade, sexo, raça.
- ✓ Socioeconômicas: condição socioeconômica, escolaridade.
- ✓ Saúde: doenças sexualmente transmissíveis.
- ✓ Nutrição.
- ✓ Hábitos tóxicos (fumar e/ou beber).
- ✓ Características físicas e psicológicas dos adolescentes.
- ✓ Primeiras relações sexuais.
- ✓ Métodos contraceptivos usados.
- ✓ Causas da gravidez na adolescência.

### 3.5 Análise Estatística dos Dados

Será um projeto de intervenção com abordagem qualitativa, a dedicação incidirá em relação à porcentagem do público alvo integrante das ações desenvolvidas; o conhecimento das adolescentes tem sobre as repercussões da gravidez na adolescência. O propósito não é determinar quantidades como resultado, mas sim ser capaz investigar o desempenho e a condição do grupo alvo de estudo

### 3.6 Cronograma de Atividades

OPERAÇÃO/AÇÃO	ANO: 2020				
	Mês 01 Set	Mês 02 Out	Mês 03 Nov.	Mês 04 Dez	Mês 05 Jan.
RECEITA IDEAL -Consolidar as técnicas e meios de comunicação entre saúde e educação para executar as parcerias frente aos adolescentes	X	X	X		
CONHECER CADA DIA MAIS		X	X		



-Efetuar palestras educativas na escola e na comunidade para acrescentar a compreensão do risco dos adolescentes sobre a gravidez na adolescência.					
<b>MAIS INFORMAÇÃO</b> -Consolidar as atividades de prevenção e promoção pela equipe de saúde sobre sexualidade, riscos de gravidez precoce e métodos contraceptivos.			<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>MAIS SAÚDE</b> -Planejar as atividades em uma educação continuada para garantir a atualização da comunidade em geral (pais de adolescentes) com relação a sexualidade, riscos de gravidez precoce e métodos contraceptivos.				<b>X</b>	<b>X</b>

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Resultados Parciais

A aplicação do projeto resultou na realização primeira parte do trabalho, com os integrantes da equipe básica de saúde, em 3 etapas. Na primeira etapa foi uma videoconferência com zoom para falar sobre o tema do trabalho, a apresentação dos objetivos e devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, interesse e seleção dos participantes, disponibilidade e marcação de horário para a coleta de dados. Todas as participantes da equipe de saúde da família são do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 45 anos.

A segunda etapa foi a capacitação dos membros da equipe básica de trabalho. Foram realizadas 5 reuniões, 3 delas para abordar os tópicos, que foram agrupados e ensinados, sendo dois 2 tópicos em cada reunião. No primeiro encontro foram abordados os temas: educação sexual e métodos contraceptivos. No segundo encontro foram abordados tópicos sérios na adolescência e os riscos para a mãe e o futuro bebê. E na terceira reunião foram abordadas questões de implicações sociais para a adolescente, família e sociedade. Participaram 7 dos 11 membros da equipe nas videoconferências planejadas, totalizando 63,3% da participação.

A terceira etapa da primeira parte do trabalho foi planejar com os profissionais de saúde o plano de ação a seguir para implementar ações educativas em saúde relacionadas à questão da gravidez na população adolescente, além de combinar a implementação com a Secretaria de Educação de trabalho conjunto.

Quando tentamos continuar nosso projeto, ocorreu um evento inesperado e indesejado no mundo todo: uma doença que começou a colocar em risco a vida das pessoas e era essencial permanecer isolado, evitando multidões e adotando medidas preventivas para evitar o contágio da doença, tivemos que interromper o desenvolvimento de nosso trabalho e nos dedicar a ações educativas para prevenir a doença e cuidar de pacientes doentes com a esperança de que a situação volte ao normal.

Com este trabalho pretendemos aumentar o conhecimento das adolescentes sobre gravidez na adolescência no território da UBS “Alberto Morbae”, no município Uruará/PA, além de providenciar informações para os adolescentes sobre

sexualidade, a gravidez precoce e os métodos contraceptivos, através da execução das palestras na comunidade e a escola, conseguindo desta maneira aumentar a percepção do risco sobre as consequências de uma gravidez precoce. Através de seminários para melhorar a abordagem das orientações de atenção aos adolescentes segundo o protocolo do Ministério da Saúde e principalmente instituir parcerias com os setores da educação e saúde, para encontrar os problemas dos adolescentes seja na consulta, escola ou por meio das visitas domiciliares com a finalidade de aumentar o nível de comunicação dos pais e adolescentes a respeito sobre sexualidade. É importante concretizar parcerias com o Ministério da Educação para a realização da educação em saúde e criar um vínculo estreito entre saúde e educação.

#### **4.2 Resultados Esperados**

Com o propósito de analisar os resultados se empregarão os vetores de descrição (VDR) seguintes:

- ❖ Evitar em 100%, a gravidez na adolescência em nossa ESF.
- ❖ Proporcionar em 100% informações para os adolescentes sobre sexualidade, a gravidez precoce e os métodos contraceptivos, através da execução das palestras na comunidade e a escola, conseguindo desta maneira aumentar a percepção do risco sobre as consequências de uma gravidez precoce.
- ❖ Acrescentar em 100% os conhecimentos dos profissionais da saúde, através de seminários para melhorar a abordagem das orientações de atenção aos adolescentes segundo o protocolo do Ministério da Saúde.
- ❖ Instituir em 100% parcerias com os setores da educação e saúde, para encontrar os problemas dos adolescentes seja na consulta, escola ou por meio das visitas domiciliares.
- ❖ Aumentar o nível de comunicação em 100% dos pais e adolescentes a respeito sobre sexualidade.

Utilizou-se o conceito sobre Educação Permanente (EP), instruindo a equipe e dando instruções aos adolescentes, pretendendo sensibilizar a comunidade adstrita da unidade.

## 5 DISCUSSÃO

O presente trabalho permitiu aumentar o conhecimento dos membros da equipe básica de saúde sobre gravidez na adolescência, através de seminários de capacitação para melhorar a abordagem das orientações de atenção aos adolescentes segundo o protocolo do Ministério da Saúde, e, assim, realizar um trabalho educativo com os adolescentes para evitar a gravidez na adolescência.

Por meio de ações educativas por videoconferência, aumentou a percepção de riscos e conseqüências e a importância de evitar a gravidez na adolescência entre os membros da equipe.

O comprometimento multidisciplinar e intersetorial na assistência ao adolescente é importante quando vá se proporcionar assistência ao adolescente. A integração dos secretários de saúde e educação para a realização de cuidado integral às adolescentes é um grande desafio para os profissionais, por isso eles precisam ser qualificados profissionalmente e devem ter como objetivo prevenir a gravidez na adolescência (CARVALHO, 2010).

No estudo realizado por Ramiro (2011) está expresso que mais de metade dos jovens considera que a educação sexual serve para obter mais informação. A maior parte dos jovens prefere falar sobre educação sexual com os amigos e os colegas, mostrando dificuldade em conversar com pais e professores. No que diz respeito às conversas sobre educação sexual com os amigos, são os rapazes quem se sente mais à vontade. Quanto às conversas sobre educação sexual com os pais, são os adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual quem se sente menos à vontade. No que diz respeito à facilidade em conversar sobre educação sexual com os professores, a percentagem de rapazes é significativamente superior à percentagem das meninas.

Existe uma falta de conhecimento, tanto nas adolescentes quanto na população em geral, sobre os fatores de risco da gravidez na adolescência; portanto, a educação permanente em saúde é o método mais eficaz que os profissionais de saúde dispõem para alcançar um aumento no nível de conhecimento e conscientização sobre os fatores de risco da gravidez na adolescência (ABICH, 2016).

## 6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A gravidez na adolescência vem aumentando nos últimos anos e os profissionais de saúde são os mais qualificados para ajudar a reverter esse número com a educação em saúde. E para isso, primeiro, os profissionais devem estar cientes da importância dessa situação atual no Brasil, devem ter o treinamento para informar corretamente os adolescentes e dirimir todas as suas dúvidas, além de orientá-los e ajudá-los, se necessário.

Neste estudo, foi realizada uma capacitação dos profissionais de saúde da equipe básica de trabalho com o objetivo de prepará-los para iniciar a educação em saúde de adolescentes pertencentes à unidade básica de saúde “Alberto Morbach”. A capacitação dos profissionais de saúde foi realizada com o propósito de ampliar o conhecimento dos adolescentes visando diminuir o índice da gravidez na adolescência no território, ações educativas sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, bem como sobre sua prevenção, são oportunas como medidas de promoção da saúde. Foi muito gratificante ver que os membros da equipe demonstraram grande interesse no assunto e estão dispostos a participar ativamente do projeto.

A maior dificuldade para o desenvolvimento deste trabalho foi o início da propagação de uma doença altamente contagiosa que impedia a continuidade do desenvolvimento do projeto devido ao isolamento ao qual a população estava confinada.

## 7 REFERÊNCIAS

ABICH, Dagneri Reyes. Educação em saúde voltada à prevenção de gravidez na adolescência no município Penedo-AL. 2016.

AZEVEDO, Walter Fernandes; DINIZ, Michele Baffi; FONSECA, Eduardo Sérgio Valério Borges. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Einstein (São Paulo) vol.13 no.4,618-626 p Oct. /Dec. 2015 Epub Jun 09, 2015.

CARVALHO, Maria Luísa; Gravidez na adolescência: o papel da equipe de saúde da família na prevenção. Belo Horizonte. Mato Grosso, 2010.

CASSIANO, Angélica Capellari; CARLUCCI; Edilaine Monique; GOMES, Cristiane Faccio; BENNEMANN, Rose Mari. Saúde materno infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. Editor Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Revista do Serviço Público - RSP, v. 65, n. 2, p. 227-244. Jun-2014.

DAMIANI, Fernanda Eloisa–Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir? Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2003 ago;24(2):161-8.

FERREIRA, Emanuela et al. Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. Rio de Janeiro: Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online; vol. 6, núm. 4, 2014. 1571-1579 p.

FIEDLER, Milla; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. Santa Catarina: Texto & Contexto Enfermagem; vol. 24, núm. 1, 2015. 30-37 p. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421004>.

GODINEZ, Jorge Emilio Vego– Intervenção educativa sobre gravidez na adolescência. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Rio de Janeiro, 2016' disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3736>.

GOMES, Amanda Alencar Pereira; SILVA, Sintya Gadelha Domingos; OLIVEIRA, Jonathan Emanuel Lucas Cruz; CABRAL, Clístenes Daniel Dias; GOMES, Taynã. Promoção de ação educativa sobre anticoncepção e gravidez na adolescência um relato de experiência. UnivEstad do Sudoeste da Bahia/UnivEstad da Paraíba. Maio, 2015 editorarealize.com.br.

MOURA, Thiago de Souza. Ressignificando a Gravidez na Adolescência na escola: como as percepções das alunas e dos alunos estão permeadas pelas relações de gênero? Departamento de Educação UFRJ Rio de Janeiro, 17 de junho de 2019.

RAMIRO, Lúcia et al. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.

SANTOS, Rita de Cássia Andrade Neiva, et al. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2018;71(1):73-80.<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0444>.

SOARES, Avha Clarice Paixão. Gravidez na Adolescência: Proposta de Intervenção na UBS. Revista. Port.: Saúde e Sociedade. 2016; 1(2):181-190.

ZANINI, Marcela et al. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade. Rev. Med. (São Paulo). 2017 jan.-mar.;96(1):32-4